

# Minha Gente

Honneur Monção

Professor dos Departamentos de Português e Redação do Colégio Objetivo.

Estamos publicando artigos sobre os contos de *Sagarana*, de Guimarães Rosa. Nas semana passada falamos de "O Due-*lo*", narrativa em que o conflito central ali-*cerça*-se na briga entre Turíbio Todo e Cas-*siano Gomes*, num duelo de espertezas, cruzando as trilhas do sertão, mostrando, mais uma vez, a violência atávica que en-*volve* o dia a dia do sertanejo.

**N**arrado em primeira pessoa, este conto tem todas as características de ser autobiográfico, o que não o inva-*lida* ou desmerece, pelo contrário.

Perpassa toda a narrativa um canto de amor à terra e aos costumes de Mi-*nas Gerais*. Ao iniciar a viagem, o nar-*rador* já é conhecedor das manhas e pa-*tranh*as do sertão e deixa transparecer seu carinho até nas passagens aparentemente desagradáveis, como o problema com as bolas de carapatinhos e dos dissabores do cavaleiro iniciante ou de-*satento*.

A viagem para a fazenda do tio; o trecho de estrada com o bonachão San-*tana*; o cerco à prima Maria Irma; as pescarias com Bento Porfírio; os lugares mal-assombrados, tudo cheira à ter-*ra*, ao interior, à credice, à fantasia.

A narrativa das imbricações da polí-*tica* interiorana mostra com clareza e sabor o vai-e-vem dos conchavos, da sa-*b*edoria, da malícia tão presentes na História de Minas Gerais.

O final surpreendente, mas que não é surpreendente coisa nenhuma para o leitor familiarizado com a obra de Gui-*marães Rosa* ( chega mesmo a ser ante-*cipado* nas entrelinhas da fala de Maria Irma ( acrescenta um toque de alegria ou de gozação, à maneira do "final fe-*liz*" das narrativas populares.

## PERSONAGENS

**DOUTOR** - O narrador é o protagonista. Só sabemos que é um "Doutor" por intermédio da fala de José Malvino, logo no início da narrativa: "( Se o se-*n*hor doutor está achando alguma bo-*niteza*... ", fora isso, nem mesmo seu nome é mencionado.

**SANTANA** - Inspetor escolar itine-*rente*. Bonachão e culto. Tem memória prodigiosa. É um tipo de servidor pú-*blico* facilmente encontrável.

"Santana jamais se espanta. Dez anos de separação ter-lhe-iam pa-*re*cido a mesma coisa que dez dias. Não tem grandes expansões nem abra-*ços*. Tem apenas duas bossas frontais poderosas, olhos bons, queixo forte, e riso bom em boca má. E, no mais, para

ele a vida é viva, e com ele amasiada.

**JOSÉ MALVINO** - Roceiro que acompanha o protagonista na viagem para a fazenda do Tio Emílio. Conhece os caminhos e sabe interpretar os sinais que neles encontra. Atencioso, desconfiado, prestativo e supersticioso.

"( É o rastro, seu doutor... Estou vendo o sinal de passagem de um boi arribado. A estrada-mestra corta aqui perto, aí mais adiante. Deve de ter passado uma boiada. O boi fujão espirrou, e os vaqueiros decerto não deram fé... Vigia: aqui ele entrou no cerrado... Veio de carreira... Olha só: ali ele trotou mais devagar...

**TIO EMÍLIO** - Fazendeiro e chefe político. A política para ele é uma forma de afirmação pessoal. É a satisfação de vencer o jogo para tripudiar sobre o adversário.

"Agora Tio Emílio é outro: rejuvenescido, transfigurado, de andar e olhar bem postos e bem sustentados, se bem que sempre calmão, fechadão. Lo-*go* depois do primeiro abraço, fiquei sa-*bendo* por quê: Tio Emílio está, em cheio, de corpo, alma e o resto, embre-*nhado* na política.

**MARIA IRMA** - Prima do protagonista e primeiro objeto de seu amor. É inteligente, determinada, sibilina. Ela-*bora* um plano de ação e não se afasta dele até atingir seus objetivos. Não abre seu coração para ninguém, mas sabe e faz o que quer.

"Maria Irma riu.

"( Mas este não é gavião do campo! É manso. É dos meninos do Norberto... Vem aqui, no galinheiro, só porque gosta de confusão e algazarra. Nem co-*me* pinto, corre de qualquer galinha...

**BENTO PORFÍRIO** - Empregado da fazenda de Tio Emílio. É compa-*nhe*iro de pescaria do protagonista e termina assassinado pelo marido da mulher com quem mantinha um ro-*mance*.

"Bento Porfírio é um pescador dife-*rente*: conversa o tempo todo, sem re-*ce*io de assustar os peixes. Tagarela de caniço em punho, e talvez tenha para isso poderosas razões. E tem mesmo. Está amando. Uma paixão da brava, is-*to* é: da comum. Mas coisa muito séria, porque é uma mulher casada, e Bento Porfírio também é casado, com outra, já se vê.

O protagonista-narrador vai passar uma temporada na fazenda de seu tio Emílio, no interior de Minas Gerais. Na viagem é acompanhado por Santana,

inspetor escolar, e José Malvino. Na fa-*zenda*, seu tio está envolvido em uma campanha política. O narrador teste-*munha* o assassinato de Bento Porfírio, mas o crime não interfere no andamen-*to* da rotina da fazenda. O narrador tenta conquistar o amor da prima Maria Irma e acaba sendo manipulado por ela e termina casando-se com Armando, que era noiva de Ramiro Gouveia. Maria Irma casa-se com Ramiro. Histórias entrecruzam-se na narrativa: a do va-*queiro* que buscava uma rês desgarrada e que provocara os marimbondos contra dois ajudantes; o moleque Nicanor que pegava cavalos usando apenas de artimanhas; Bento Porfírio assassinado por Alexandre Cabaça; o plano de Ma-*ria Irma* para casar-se com Ramiro Gouveia.

Mesmo contendo os elementos usuais dos outros contos analisados até aqui, este conto difere no foco narrativo e na linguagem utilizada nos demais. O autor utiliza uma lin-*guagem* mais formal, sem grandes concessões aos coloquialismos e onomatopéias sertanejas. Alguns neologismos aparecem: suaviloquência, filiforme, sossegovitch, sapatogorof - mas longe da melopéia vaqueira tão ao gosto do autor.

A novidade do foco narrativo em primeira pessoa faz desaparecer o nar-*rador* onisciente clássico, entretanto, quando a ação é centrada em personagens secundários - Nicanor, por exem-*plu* - a onisciência fica transparente.

É um conto que fala mais do apego à vida, fauna, flora e costumes de Mi-*nas Gerais* que de uma história plana com princípio, meio e fim. Os "causos" que se entrelaçam para compor a trama narrativa são meros pretextos para dar corpo a um sentimento de integração e encantamento com a terra natal.

## SERVIÇO:

"Minha Gente" é parte de *Sagarana* e pertence ao rol de livros recomendados para leitura integral pelos candidatos ao PAS-UnB-3<sup>a</sup> Etapa. (3<sup>a</sup> série do Ensino Médio).

### BIBLIOGRAFIA

Bosi, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo - SP: Editora Cultrix, 1985.

Cândido, Antonio & Castelo José Aderaldo. *Presença da Literatura Brasileira*. São Paulo - SP: DIFEL, 1967.

Monção, Honneur. *PAS - UnB - 3º ano do 2º grau - Literatura*. Brasília - DF: Ed. Do Autor, 1998.

Rosa, João Guimarães. *Sagarana - Obra Completa*. Rio de Janeiro - RJ: Editora Nova Aguilar, 1995.

## LIVROS

*Jornal da Idade da Pedra/Jornal do Egito/Jornal da Grécia/Jornal de Roma/Jornal dos Astecas* — Espartanos e atenienses exterminados na Guerra de Peloponeso! César assassinado em pleno Senado! Alexandre invade o Impé-*rio* Persa! Aprenda a arte de embalsa-*mar*! Fim do Império Asteca! A idade da pedra vista a olho nu. Esses fatos são notícias de jornal? Dirão que não. São acontecimentos que pertencem à História. No entanto, enquanto acontecimento e nar-*rativa*, a História é notícia. A Editora Dimensão lançou esta interessante coleção para apresentar ao estudante uma História à margem de heróis em cima de pedestais, feitos de bronze e mármore. São livros para um primei-*ro* contato com o passado e visam preparar o aluno para outras leituras. Até dezembro, serão lançados o Jornal do Descobrimento e o Jornal do Brasil. Preço: R\$ 26,00 cada livro. Onde encontrar: Distribuidora de Li-*vros* Arco Iris (244-0940).



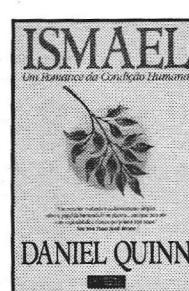
*Sexo, Sexualidade e Doenças Se-*xualmente* Transmissíveis* — Uma leitura obrigatória para quem vai fazer a prova do PAS. Neste livro, Ruth de Gouvêa Duarte, bióloga, sanitária e mestre e doutora em Saúde Pública pela USP, discute, em linguagem científica, porém clara e acessível, a urgente necessidade de o jovem tornar-se suficientemente informado para viver sua sexualidade com segurança, protegido de eventuais contágios com as DST e, especialmente, livre da Aids. Editora Moderna, 6<sup>a</sup> edição, 119 páginas, R\$ 9,90.



*Vamos Usar o Computador* — O objetivo desta coleção é familiarizar o estudante de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> séries (crianças de 7 a 10 anos) com o computador e os programas comuns, de uma forma sistemática. Um ótimo ins-*trumento* de trabalho para escolas, educadores e pais. Ela facilita a sistematização do conteúdo por meio de atividades e de um tema que será trabalhado durante o ano. Os livros são muito práticos, com muitas ati-*vidades* que podem ser usadas como base para qualquer currículo de ensino de informática, com qualquer tipo de computador. Editora Ática, quatro volu-*mes*, R\$ 15,90 cada.



*Ismael — Um romance da condição Humana* — É uma belíssima fábula sobre o papel da humanida-*de* no planeta. Respondendo a um anúncio de jornal, o narrador foi ao encontro de um professor que procurava alunos com o desejo sincero de salvar o mundo. Esse professor, para espanto do narrador e dos leitores, é um gorila. Uma criatura de imensa sabedoria que, por várias circunstâncias, aprendeu a se comuni-*car* com os humanos pelo olhar e que, no curso de uma vida, leu e discutiu as principais obras da história da humanidade, analisou o comportamento humano e impôs-se a transmitir aos homens a sua visão da humanidade. Editora Fundação Petrópolis, 211 páginas, R\$ 25,00. Onde encontrar: Distribuidora de Livros Arco Iris (244-0940).



DANIEL QUINN